



Biblioteca Nacional
Rio de Janeiro

CHAPADA DO CORISCO

BAURELIO-GRV.-TH



Letras, Sciencias, Humor

REDACTORES: — Edison Cunha, Pedro Britto, L. M. Ribeiro Gonçalves e Jonathas Baptista

ANNO I

PIAUHY — THERESINA, 11 DE MAIO DE 1918

NUMERO 1

CADA EXEMPLAR:

Na capital 400 réis.
Fóra da capital 500 réis.

— Não ha assignaturas —

Acceptam-se reclamos em qualquer das paginas,
⊙ ⊙ ⊙ mediante previo ajuste ⊙ ⊙ ⊙

Toda a correspondência deve ser dirigida para
a rua Senador Pacheco (Bella) n. 63.

temos a certeza antecipada de que os eternos pessimistas—coveiros das bellas idéas—receberão esta revista com o classico sorriso de descrença com que costumam saudar o eivigar de qualquer iniciativa.

Isso, porem, não nos faz recuar. Estamos habituados a esses desfalecimentos da mór parte dos filhos da nossa terra; e foi, justamente, por conhecermos esse modo de julgar, que reflectimos longamente, antes de mettermos hombros á execução da nossa idéa, que agora tornamos em realidade. Estamos certos de que as difficuldades de toda sorte, os obstaculos mais extraordinarios virão ao nosso encontro, empurrados pelo scepticismo *enragé* desses eternos desilludidos da victoria do ideal.

E eis-nos aqui preenchendo a grande lacuna que sobremodo nos apéquinava, aos nossos proprios olhos: *Chapada do Corisco* é a signa sob a qual nos abrigaremos, nessa emprei-

tada magnifica, em prol da Belleza, procurando sacolejar o espirito theresinense, obrigando-o a attender aos reclamos dos que passam pela vida accorrentados a um grande sonho de Arte e Perfeição.

E para isso, contamos, desde já, com a solidariedade da mulher piauihyense, para quem é feita, principalmente, esta revista, cujas paginas virão sempre perfumadas e quentes, como reflexo vivo da intelligencia e da bondade, da graça e da belleza da mulher patricia.

Não precisamos dizer onde fomos buscar o nome com o qual baptizamos estas paginas. Chapada do Corisco foi o nome primitivo desta linda cidade, que a phantasia genial de Coelho Netto, tão suggestivamente, chamou de *Cidade Verde*.

Não temos programma. Declaramos, apenas, sem pretendermos fazer alarde, que as nossas columnas reflectirão toda a nossa vida intellectual, por quanto trabalharão ao nosso lado, collimando o mesmo objectivo, querendo a mesma victoria, os espiritos illuminados de Cleodoaldo Freitas, Hygino Cunha, Lucidio Freitas, João Pinheiro, Baurelio Mangabeira, Celso Pinheiro, Fenelon Castello Branco, Mario Bento, Antonio Chaves, Esmaragdo Freitas, Zito Baptista e Leopoldo Cunha.

EPOPEA DE MAIO

Oh! doce Maio em festas, companheiro
Das palpitantes rubras phantasias,
Tu que disponas pelo mundo inteiro,
Deus te conserve intrépido romeiro
Da quadra augusta dos primeiros dias!

Oh! mez das alvoradas, mez das flôres,
Todo em doçuras e deslumbramentos,
E's o divino balsamo das dôres
E o lenitivo destes dissabores,
Remedio prompto para os soffrimentos!

Foste o padroeiro de glorias e pujanças,
Divina luz dos rutilos estemmas,
Quando naquelles tempos de creanças,
Nós dois unidos como as pombas mansas
Andámos juntos a cantar poemas!

E's como o sol que lucido poreja
O sangue ardente donde a luz promana,
Bello pharol da natureza humana,
Que sem te ver de lagrimas se empana,
Que sem te ver de lagrimas se peja!

Bemdicto sejas, doce companheiro,
Pallio aberto de luz e de harmonias,
Tu que disponas pelo mundo inteiro,
Deus te conserve intrépido romeiro
Da quadra augusta dos primeiros dias!

Pedro Britto.
(Da Academia Piauhyense).

O novo surto

O nome é uma voz com que se dão a conhecer as pessoas e as coisas. O desta revista preenche perfeitamente o seu objectivo, ligando o presente ao passado e collimando o futuro. Reconhece, dest'arte, a lei da filiação historica, segundo a qual todos os phenomenos sociaes se prendem e se concatenam na successão interminada do tempo.

«Chapada do Corisco» foi o nome symbolico e suggestivo, com que os europeus civilizados baptizaram a plaga ribeirinha do Parnahyba, que, depois, se chamou «Nova Villa do Puty» e afinal recebeu do dr. J. Antonio Saraiva, presidente do provincia do Piahy, em 1852, com as honras de capital, o nome de Theresina, em homenagem á imperatriz do Brasil.

Fôra primitivamente uma humilde fazenda de gado, sujeita a grandes trovoadas e frequentes faiscas electricas, muito maiores do que as que succedem de certos annos a esta parte. Os moços que estão à frente desta publicação literaria, trabalham pelo engrandecimento da nossa bella «Cidade Verde», mas não querem perder a obscura tradição historica. E procedem muito bem.

Vêde-a lá: pobre e modesta camponeza, afastada dos grandes centros da cultura nacional, despida dos atavios das pompas deslumbrantes, vai, no entanto, perlustrando a via do progresso, com passos lentos e insensíveis, mas seguros e confiantes. Si lhe minguem os recursos da riqueza, sobram-lhe os dons do talento dos seus filhos, a belleza e graça das suas mulheres, a exuberancia da sua flora tropical, a mansuetude paternal do seu dadivoso Parnahyba e o esplendor deste céu, recamado de constellações scintillantes.

O que mais lhe falta ha de se ir realizando com o despertar do amor e dedicação dos seus pro-homens, cujas luctas nem sempre visam, infelizmente, o bem da communhão piauhyense. Todo esforço é esteril, quando provem do egoismo sem o bafejo do ideal.

Moços! cultivai com carinho os fastos da nossa historia, quasi contemporanea; marchai galhardamente para as conquistas do porvir, para a luz e para o alto, no dominio das letras e das artes.

O presente está carregado de nuvens negras e sangrentas; a civilização se estorce convulsamente nas roscas da maior tormenta do mundo: é o parto laborioso de uma nova era social. A guerra vai arrastando todos os povos no seu vórtice pavoroso. Todas as classes lhe soffrem os aculeos infernaes. E' a bôa constrictora

dos destinos do homem, que, para a germinação do futuro, numa nova humanidade, mais forte, mais justa e mais livre, precisa lavrar o terreno a ferro, fogo e sangue. É a fatalidade de uma lei irrevogavel.

No meio do fragor immenso, universal, seja-nos licito plantar, não um carvalho ou um roble para a evolução secular da floresta, mais uma delicada e perfumosa açucena para encanto dos nossos olhos e ornamento das nossas veigas ao repontar das nossas manhãs deliciosas.

Contamos com o apoio de todos os intellectuaes piauihyenses e do publico em geral.

H. C.

Da Thebaida

(Cartas e bilhetes intimos)

Minha querida amiga: —

ESTÁ completamente enganada. Eu não condemno e nem tenho motivos para condemnar o baile. O que censurei, commedidamente, por occasião da nossa amavel palestra de hontem, foi o abuso do baile. E, em Theresina, como você sabe, constitúe elle uma mania como outra qualquer. Como tudo que se repete, demasiadamente, vae se tornando, por isso mesmo, monótono e insupportavel...

Nas sociedades cultas, minha formosa amiga, há e sempre houve mil outros meios da gente se reunir e passar algumas horas divertidamente alegres, sem precisar do baile. Aqui, não; e isso porque Theresina não sabe ou não quer cogitar de outra coisa. Os nossos salões não se abrem, nunca se abriram para outro fim. A dança é a rainha despótica e absoluta que impéra entre nós, de uma fórma que já se vae tornando irritante.

Não é exagêro, creia.

Até mesmo a quadrilha, a velha e saudosa quadrilha que fazia, em outros tempos, o encanto dos velhos, o calêvo dos namorados menos espalhafatosos, está quasi banida dos nossos costumes sociaes. O tango tudo absorveu, o maxixe tudo matou,

deixando o baile de ser o que dantes era: — uma festa interessante em que todos se divertiam, em que todos tinham a sua parcella de alegria, havendo, muito equitativamente, uma parte destinada aos pais de familia, ás senhoras casadas, aos rapazes que não queriam ou não sabiam dançar.

Depois, é bom convir, minha espirituosa, a dança, em Theresina, é uma espécie de parelha estafante em que sempre vence o que mais corre... O rapaz elegante nem sempre é o que melhor e mais educadamente sabe tratar com o séxo formoso; mas sim aquelle que melhor exhibe o seu pedantismo, deixando de segurar delicadamente a mão pequenina e macia da moça com quem dança, para obrigar-a (oh, moda grosseira!... oh, imbecil innovação!...) a se dependurar no seu dedo pollegar, de um módo desgracioso e, quiçá, pouco gentil.

O espirito fino, a troca de amabilidades, as attentões, os jogos proprios dos salões, os recitativos ao piano, os cantos, as palestras sobre coisas de arte, tudo isso que constitúe o encanto e o enlêvo das sociedades finas e bem educadas são coisas de que se não cogitam em os nossos bailes. A palestra, então, é completamente impraticavel, tão curtos são intervallos de uma a outra peça. A orchestra não tem um minuto de fólga. O cavalheiro nem mesmo tem o tempo necessario para agradecer á sua dama—o par com quem dançou.

Ah!... O baile, em Theresina, está carecendo de uma refórma em regra. E ninguem melhor do que você, minha amiga, está no caso de promover essa mesma refórma. A sua joven belleza, o seu talento admiravel, o seu lindo sorriso, e, sobretudo, a sua perfeita e nítida comprehensão do que seja o bom gosto social; todos esses invejaveis predicados de que é portadora,

CANTIGAS

I

Toda fulô tem pretume
Só a prepéta não tem...
Todo mundo tem seu dono,
Só eu não sou de ningaem.

II

A folhinha de alecrim
Cheira mais, quando pisada:
Há muita gente que é assim,
Quer mais bem, se é desprezada...



constituem factores de primeira ordem, indispensaveis para uma victoria completa. E (é bom não esquecer) o trabalho não consiste a penas, em modificar a maneira de se fazer dança entre nós. Precisamos variar, sahindo do baile eterno, do eterno baile, do immutavel, do invariavel, do constante, do infalivel baile! Pois então a sociedade thesesinense entende que o salão só tem uma unica utilidade, abrindo-se, exclusivamente, para a classica *soirée dançante*? Por Deus, que é preciso acabar com isso. As senhoritas e os rapazes de Theresina, creio sinceramente, têm bastante espirito para levar a effeito outras mais lindas e divertidas reuniões familiares. Sómente falta, ao que supponho, quem disso tome a iniciativa.

Você está perfeitamente no caso. Se para isso se faz preciso uma eleição, póde contar, desde logo, com o voto do seu

muito sincero admirador,

Jonathas Baptista.

Palavras do chefe da Nação

«E' opportuno que aconselhemos a maior parcimonia nos gastos de qualquer natureza?»

A mercearia de Carvalho & Carvalho, rua Paysandú, é a unica no caso de fazer fornecimentos, de accordo com as recommendações officiaes.

Antheu

Como Antheu tenho os pés prêsos no sólo
E a cabeça tocando á immensidade...
Meu pensamento vae de pólo a pólo,
Arrasta-me da Luz á Obscuridade...

Possúo a alma da Noite e a alma de Apollo..
Sei a origem do Mal e da Verdade,
E muitas vezes, soluçando, rólo
De sonho em sonho pela Eternidade...

Minha imaginação pára... avança
Certeiramente sob céos de euclidas
Dando-me o vinho verde da Esperança.

Minha imaginação é meu tormento.
Desgraçado de quem não tendo azas
Velo ao mundo com tanto pensamento.

Lucidio Freitas.
(Da Academia Piauhyense)

TROMBONAGENS

Um curioso teve o trabalho, não muito facil, de organizar uma estatistica bem original, chegando, porfim, a uma conclusão bem assustadora para o bello séxo da nossa capital. Affirma o paciente homem, tendo para isso, dados insophismaveis, que a proporção entre as moças e os rapazes de Theresina é de tres moças e meia para cada rapaz. Ora, partindo desse principio, é muito facil concluir que o séxo feio está com uma cotação elevadissima, emquanto o séx formoso augmenta cada vez mais... Os casamentos entre nós estão, dia a dia, mais raros, o que já vae preocupando, seriamente, os chefes de familia. Sendo assim, *Chapada do Corisco* corre em auxilio de suas queridas leitoras, por meio dessas innocentes *trombonagens*, e irá publicando, parcelladamente, a lista dos rapazes que estão mais no caso de... cair no alçapão.

Em cada numero publicaremos dez nomes, ficando aos apresentados, está bem visto, o direito de se deixar ou não amarrar.

Para iniciar o nosso pratico e util serviço, tirámos hoje da nossa cartela de notas os seguintes nomes:

Coronel José de Lobão Portellada
Dr. Euripides Clementino de Aguiar
Coronel Agesiláo Martins
Dr. Lucrecio Avellino
Coronel Firmo Borges da Silva
Dr. Pedro Borges
Coronel Jorge José da Silva
Deputado Leucippo Avellino
Dr. Luiz Mendes Ribeiro
Dr. Anfriso de Lobão Veras

N. B.

EM SEGUNDA MÃO:

Manoel de Resende Lima
Raimundo Borges de Oliveira
Deputado Joaquim Gomes.

Academia Piauhyense de Letras

Estando ausentes quatro dos seus membros, inclusive o presidente, dr. Clodoaldo Freitas, deixou de se reunir, no dia 3 deste mez, como fôra noticiado, a Academia Piauhyense de Letras.

Essa reunião, que tinha por fim receber os novos academicos, snrs. Pedro Britto, Antonio José da Costa e Luiz Mendes Ribeiro, se realizará ainda, segundo ouvimos dizer, dentro deste mez, sendo, previamente, designado o dia e distribuidos os convites respectivos.

A Academia tem recebido cartas e officios dos mais notaveis intellectuaes patrios que não têm regateado applausos aos seus confrades piauhyenses. Dessas mesmas cartas e officios conseguimos copias que, aos poucos, iremos publicando. Para começar, damos abaixo duas cartas de um valor extraordinario e que bem demonstram a acceitação que teve, lá fóra, a nossa doutra agremiação.

OLAVO BILAC E ROCHA BOMBA, SOCIOS CORRESPONDENTES DA ACADEMIA PIAUHYENSE DE LETRAS, AGRADECEM A COMMUNICAÇÃO QUE, NESSE SENTIDO, LHEM FOI DIRIGIDA.

Rio de Janeiro, 5 de março de 1918,

Exm. Sr. Fenelon F. Castello Branco,
1.º Secretario da Academia Piauhyense.

Penhoradissimo, venho agradecer-lhe a comunicação honrosa da minha eleição á dignidade de membro correspondente dessa Academia. Aceitando com commovido desvanecimento a distincção, peço-lhe que transmitta aos Academicos a expressão do meu reconhecimento.

Creia na estima do seu

confrade admirador grato,

Olavo Bilac.

Exm. Sr. Dr. Fenelon Ferreira
Castello Branco.

Agradeço, penhoradissimo, a comunicação que se dignou V. Excia. de fazer-me em sua carta official de 14 de janeiro p. p., de me haver a Academia Piauhyense de Letras eleito seu membro correspondente, nesta capital.

E' uma noticia que se me torna muito grata por máis de uma razão, e que eu re-

cebo desvanecido como prova da sympathia e benevolencia com que me honra, logo em seus primordios, a auspiciosa instituição.

Rogo a V. Excia. queira apresentar aos seus dignos pares os meus protestos de gratidão, com as seguranças do meu esforço e solicitude em qualquer serviço que possa aqui prestar ao novo gremio de intellectuaes que se acaba de crear nesse rico e futuro Estado.

Aproveito-me deste ensejo para offerecer particularmente a V. Exc., como a cada um dos nossos illustres confrades, os meus pequenos prestimos, com estima pessoal do muito grato

Rocha Pombo.

Rio, 10 de março de 1918.
R. Jockey Club 155.

A Guerra e as Saúvas

Compreae uma machina de foliar formigas, na casa de Aphrodisio Oliveira, afim de que destruindo estas terriveis inimigas da lavoura, eviteis que a fome, que bate as portas da Europa, não nos aflija tambem e antes possamos ser o celloiro de nossos alliados.

Maio

Maio. Jesús sorri! A Natureza
Canta! Canta o regato cristalino,
Tudo canta:—as campinas, a deveza,
A passarada e o insecto pequenino!

E Maio fala, á tarde, á voz do sino!
Tem mais encanto o céu de azul turqueza!
Ha vida em tudo! Em cada ramo um trino,
E em cada peito vive a crença azeza!

E as illusões renascem como as flôres!
Ha primaveras d'alma em pleno Maio!
Nos legando outra vida, outros amores.

E os que vivem sem fé, de pranto em pranto,
Sem Deus, sem religião, quasi em desmaio,
Nossa Senhora acolhe no seu manto!

MARIO BENTO

ALCIDES FREITAS

Transcorre hoje o primeiro lustro após o desaparecimento material de Alcides Freitas, o vibrante e imaginoso poeta patricio. A's letras piauihyenses e á intellectualidade deste Estado jamais passará despercebida esta data que lhes recorda uma perda irreparavel, immensa, inconfundivel!...

Alcides Freitas immortalisou-se entre nós pelo brilho inexcedivel e pela incontestavel originalidade que soube imprimir aos seus versos scintillantes e deliciosos, muitos dos quaes enfeixou galhardamente no elegante folheto «Alexandrinos», de collaboração com seu irmão Lucidio Freitas, esse outro artista de valor eloquentissimo e de espirito superior que, com os seus surtos assombrosos, continúa a enriquecer a literatura nacional.

Fallecido aos 23 annos, o joven e malogrado piauihyense soube, na sua curta existencia, honrar a mentalidade desta vastissima nação sul-americana, maximé do seu Estado natal, onde deixou um nome vantajosamente conhecido como artista emerito e privilegiado.

Quem, entre nós, não conhece e admira esse bello soneto que abre os «Alexandrinos», escripto pelo punho e sob a ardente inspiração do meigo poeta que, tão cedo, se finou em Campo-maior, a formosa e pittoresca cidade dos infindos carnahubas? Quem não tem lido e talvez decorado essa bella estrophe que tão ao vivo retrata os tristes *olhos amarellos* do autor?

Eil-a:

MEUS OLHOS

Ah! o mysterio saber dessa exquisita pia
Onde os olhos banhei num baptismo encantado!
Bilis e desespero... Amarello—agonia
De um cirio em sentinella ao cadaver de um Fado...

Em tudo os olhos meus uma côr fugidia
Põem: e è poeira de dôr, e é ouro avelhantado...
Olhos de estranha lua: e-a luz da lua é fria...
Guardo em ceda retina os restos de um Passado...

Talvez que os olhos meus, téla de um vario artista!
Fossem num velho mundo, os olhos de uma freira
Na téla original de um Millet symbolista...

E que noute ha nos Seus! carbunculos tão bellos!
E os meus—como os banhei? Que ouro os apoeira!
Ah! que sangue a regar meus olhos amarellos!...

Parece-me que estou a ver esse joven e primoroso estheta, no meio dessa profunda e doce melancolia em que transcorreu quasi

toda a sua existencia, com os seus expressivos e meigos *olhos amarellos*, os seus tristes olhos doentes. que, na phrase de Zito Baptista, elle, o moço piauihyense, deixára perpetuados dentro da muzica funera-ria daquelles quatorze versos soberbos!

Como que estou a ouvil-o, naquella risonha e fresca manhã de 14 de julho de 1912, na formosa e brilhante conferencia literaria que elle realisou nesta capital sobre o grande genio que foi Alvares de Azevedo, o inolvidavel poeta paulista, como Alcides fallecido na primavera da vida, tambem aos 23 annos, e que jáz, descansando como elle, genios que foram ambos! no *Capitolio dos genios*!

Conservo ainda e conservarei sempre do meu joven patricio, que foi ao mesmo tempo um dos meus mais dilectos amigos, toda a grata impressão que elle soubera imprimir na minha alma, pela docilidade das suas maneiras, pela pureza dos seus sentimentos, pela inamolgabilidade do seu caracter, pelas irradiações do seu talento fecundo, pela irreprehensibilidade da sua conducta, por todos esses dotes peregrinos, que mul raramente se alliam no mesmo individuo, e que elle os possuia integralmente, a par de uma excessiva modestia!

Medico, elle o foi tambem dos mais illustres, si bem que a Morte implacavel lhe não houvesse dado tempo para que se tornasse mais amplamente conhecido no seio dessa digna classe que elle tanto soube honrar como facultativo dos mais distinctos. Entretanto, a these que defendeu ao concluir brillantemente o seu curso, e que ornamenta as estantes dos seus collegas e amigos, fornece um attestado eloquentissimo e valioso da sua grande cultura e competencia profissionaes. Versando sobre a *Physio-Psychologia da Lagrima*, o bello trabalho de Alcides Freitas é, além de uma prova robusta e significativa dos seus reaes conhecimentos da bella sciencia de Hippocrates, um documento precioso do seu grande meito literario, porquanto no dito trabalho se encontra, em todas as partes em que o dividiu o autor, numa linguagem admiravelmente encantadora, toda a poesia que brotava espontanea e exuberantemente de sua alma inspirada e sonhadora, traçada pela sua penna castiça e empolgante. E essa linguagem illuminada e doce observa-se em tudo quanto jorrava do cerebro fecundo de Alcides Freitas, quer na prosa attrahente e boa com que nos deliciava assiduamente, fallando ou escrevendo, quer nos versos prodigiosos que com-

punha e de que é uma expressiva mostra a poesia *2ª feliz*, onde elle assim canta:

A minh alma, Querida, é um sitio abandonado
Onde, em antigo tempo, houve trabalho e festa;
Um sitio claro e verde, harmonico e dourado,
Como um sonho de Flora, e uma canção de Vestr

Hoje (nem podes ver!) : velho sitio saudoso,
Sem' um braço a luctar, sem a pompa de um mastrol
Nem um ninho a cantar, nem um sopro cheiroso !
Tudo secco, a gemer... Nem som, nem flor, nem
astro !...

Ah ! Maria do Céu ! pudessem como um fluido,
Os teus olhos em mim penetrar como o dia !
Verias tanto amor e tanta dor que, cuido,
Banharias chorando a minha alma sombria...

Pobre Alcides ! 60 longos mezes são
passados após essa noite tenebrosa e fria
da 6 de Maio de 1913, em que baixou ao
tumulo o teu corpo inanimado por entre
as lagrimas da tua desolada familia e as
demonstrações de sincero pesar de uma
população inteira, e ainda hoje perdura amar-
gamente no coração dos teus numerosos
amigos e admiradores a impressão doloro-
sissima desse tragico acontecimento ! Des-
appareceste materialmente do scenario
da vida, mas o teu espirito illuminado e bom
voejará eternamente sobre nossas cabeças,
transmittindo a cada um dos que contigo
conviveram e te souberam admirar o influ-
xo suave e benefico das tuas excelsas vir-
tudes e da nobreza dos teus apurados sen-
timentos.

A' litteratura piauihyense legaste todo
o fulgor desse espirito predestinado, todas
as irradiações do teu talento, vasados nas
producções assombrosamente bellas que
hão sido sempre lembradas e citadas pelos
intellectuaes patricios e que certo consti-
tuirão uma gloria para as gerações futuras
que te hão de venerar o nome e a memoria.

Descança, caro amigo ! Devo repetir,
quanto a ti, as palavras que disseste quando
fallaste de Alvares de Azevedo:—Descança
hoje, genio que foste ! no Capitolio dos
genios !

E recebe entre as lagrimas amigas, que
lá, em Campo-maior, onde se encontram
neste instante teus amantissimos Paes e
irmãos; recebe entre essas lagrimas arden-
tes que orvalham a tua campa solitaria as
flores da minha saudade, que eu ahi des-
folho como uma homenagem singela do
affecto que te consagrava e que tributarei
sempre á tua memoria.

Th. 6—Maio—1918.

Fenelon Castello Branco.

CURIOSIDADES

Ha uns tres annos atraz, a colonia por-
tugueza em Theresina, com o Magalhães á
frente, solemnizou o anniversario da pro-
clamação da Republica Portuguesa, haven-
do, alem de outras, uma parte das festas
realizada no theatro «4 de Setembro» — e
que constou de uma secção magna em que
se fizeram ouvir diversos oradores. O Ma-
galhães foi o ultimo a falar e, por signal,
fez um ataque brutal ao clero sem es-
quecer as freiras *tambãe*... O «Apostolo»,
jornal clerical, daquelle tempo, tendo Mon-
senhor Lopes á frente, não deixou passar
sem uma reprimenda os ataques do fogo-
so orador. O Magalhães apanhou sova
grossa. Lendo uma dessas saraivadas, de-
pols de ter assistido o *vibrante* discurso
do Magalhães, um dos nossos poetas atirou
esta quadrinha, na porta de um café tam-
bem muito em voga naquelle tempo. Os
ouvintes gostaram, mas o epigramma foi
esquecido. Aqui o publicamos agora, aliás,
sem desejo de molestar ou offender a quem
quer que seja, como simples curiosidade
litteraria:

*Si o Padre Lopes quizesse
Ser Bispo de Portugal,
O Magalhães talvez desse
Outro Marquez de Pombal.*

Entre sapateiro e aprendiz:
E Já botaste o *solado* na botina?
— Botei, *nhô sim*, de um só lado,
da *sola* do outro par.
O sapateiro teve uma syncope.

Ouvindo os Homens

Estão muito em moda, actualmente, na
imprensa litteraria, as *enquêtes*, sobretudo nas
revistas, que organizam questionarios in-
teressantes e, em multidões de envelopes,
enviam, para todas as direcções com linhas
em branco, para trazerem as respostas.
Selecta, a artistica revista carioca, ha mui-
tos mezes publica impressões curiosas de
senhoras e senhoritas da alta sociedade,
sobre as suas individualidades, e que têm
sido muito apreciadas nas rodas litterarias.
Dom Quixote, a alegre revista humoristica
do Rio, por sua vez, sustenta uma impa-
gavel secção contendo as opiniões dos

nossos pro-homens sobre as suas personalidades.

Por nossa vez, procurando tornar a nossa leitura a mais attrahente e variada possível, de modo a agradar a todos os paladares literarios, resolvemos sustentar esta secção, á semelhança do que fazem as nossas collegas. Para isso organizamos caprichosamente um questionario, ouvindo os nossos homens, sobre as suas aptidões, tendências, aspirações, um mundo de cousas, e fizemos a distribuição. Já recebemos algumas respostas e esperamos recebê-las todas, as quaes iremos publicando numero a numero.

A primeira que nos veio ter ás mãos e que abaixo publicamos, foi a do nosso bom amigo, capitão dr. Costa Araujo Filho, honrado e esforçado intendente municipal desta cidade. Eis o que nos respondeu:

Qual a sua principal qualidade?—O apetite.

Que desejaria ser? O deputado Antoino Freire.

Qual a leitura que mais aprecia? As cartas do Honorio Neto.

Quaes são os seus defeitos?—Leia o jornal da opposição.

Que mais lhe causa remorso?—Deixar de comparecer a alguma festa.

Que lhe produz maior satisfação?—Ser convidado para comer banquetes na casa dos outros.

Qual a sua maior aspiração?—A aposentadoria; e depois, ordenhar as minhas vaccas em Campo-Maior.

O trabalho que mais o fatiga?—A leitura dos ataques do vice-intendente á minha administração.

Que lhe produz maior aborrecimento?—Os cadaveres... da Intendencia.

Qual o divertimento que mais aprecia?—Pergunte ao Domingos Monteiro.

A sua divisa?—Comer... comer... sempre comer...

PHARMACIA HUMANITARIA

de

Luiz Chaves

Especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. O mais completo sortimento em drogas e preparados.

THERESINA — PIAUHY
Rua Paysandú,

A Tempestade

O vento, féro búfalo invencível,
Arremette no ar. De quando em quando.
A luz de uma fásca irresistível,
A carne em cinza, em pó, vae transformando.

Todos os animaes no mesmo nivel!
O tigre á furna vae se acautelando!
O homem—triste bípede terrível,
Reza um trecho de fé, quasi chorando...

E o vento açoita pelo descampado,
Emquanto que o relâmpago azulado,
Risca traços de fôgo, em turbilhões.

Tudo silêncio! Ninguem troca idéa!
Tudo fica escutando essa epopéa
De relampagos, ventos, e trovões.

BENEDICTO AURÉLIO

Livro de notas

NEM eu mesmo posso explicar como isso aconteceu. O certo é que veio ás minhas mãos, por uma série de coincidencias, esse pequenino livro de notas, onde *demoiselle X*, carinhosamente, com a sua calligraphia muito apurada, escreveu diversas coisas interessantes e... mysteriosas.

—Data do anniversario natalicio da mamã, de suas melhores amigas e, ainda, de dois ou tres felizardos cujos nomes feios figuram entre lindos nomes de mulher...

Até ahí nada de novo; tudo muito natural. O que é original é a parte intima e sentimental do livro. Muitas iniciaes, muitas reticencias, muitos mysterios, que eu não pude esclarecer bem, por mais que nisso me esforçasse. Aqui e allí datas repetidas, phrases sôltas, como que escriptas ao accaso, sem preocupações; phrases que pouco dizem, mas que, em verdade, nos deixam adivinhar um mundo de segredos. Pelo menos a alma romantica e sonhadora que *demoiselle* possui se revêla, claramente, nessas reticencias interminaveis, nessas phrases quasi nunca terminadas. Vejamos algumas das que mais me impressionaram:

—«A N... é amada por *elle*... Deve ser muito feliz... Como eu a invejo!...»

Logo em seguida esta nota alegre:

—«3 de abril—Que baile esplendido!... Nunca mais o esquecerei!...»

No final de uma pagina em branco, esta

expressão dolorosa, grito incontido de um coração em desespero:

«Meu Deus!... Como sou infeliz!... Si elle soubesse como eu o amo... como eu o amo!...»

Não acham que tudo isso é interessante e commovedor? *Demoiselle* tão joven, tão formosa e já tão infeliz!... E' de fazer estremecer o coração mais indifferente; é de arrancar lagrimas á creatura mais impassivel... Tenho muita pena, confesso; mas não posso deixar de affirmar, com justiça, que a unica culpada dos soffrimentos da *demoiselle* é a propria *demoiselle*, cujo nome cheguei a descobrir, depois de não pequeno trabalho, em letras microscopicas, num cantinho da primeira pagina. E eu me explico, sem mais delongas:—*Demoiselle* é joven e formosa, como já ficou dito, e essas duas qualidades, por si só, constituem meio caminho andado. Ignora, porem, ao que parece, todas as torturas, todas as imperfeições do caminho da vida, do caminho que nos conduz ou nos devêra conduzir á felicidade completa. E' sabido que procuramos sempre quem foge de nós, enquanto quasi sempre somos procurados por aquelles de quem fugimos. «E' a eterna busca e o eterno receio. Pan e Sirinx são dois symbolos do amor...»

Ha, por este grande mundo de parvos e de idiotas, muito rapaz bem parecido, mas tão myope, tão curto de vista, que não consegue ver uma pollegada adiante do nariz.

Leocadio Santos, Irmão & C.^a

Armazem de Ferragens, Fazendas e Miudezas

— VENDAS A GROSSO E A RETALHO —

Cobranças e commissões em todo o Estado do Piauhy e Caxias do Maranhão

Proprietarios da Pharmacia Cruz, sob a direcção do pharmaceutico Raymundo Santos

Banqueiros da *Equitativa dos Estados Unidos do Brasil*

Agentes da Companhia de Seguros maritimos e terrestres «Alliança da Bahia»

Codigos: — RIBEIRO e PARTICULAR

Endereço telegraphico — CRUZ

Theresina—Piauhy Rua S. Theodoro Pacheco

Talvez não seja *elle* um indifferente. mas, *apenasmente*, um ignorante... de que é tão louca e *sinceramente* amado por *demoiselle*.

Seria melhor, nesse caso, ao em vez de confiar essas coisas, esses segredos ao seu (hoje meu!) livro de notas, no final de uma pagina muda e discreta; seria melhor, como ia dizendo, dizer-lhe tudo, de viva voz, para que elle melhor a comprehendesse. Sim, porque eu não creio que haja homem nenhum, mesmo já velho, capaz de resistir aos lindos olhos de *demoiselle* e, muito menos, ao seu sorriso divino, fascinante, encantador... O diabo é que existe e sempre existio tanta gente, neste «valle de lagrimas», que é ou foi amada sem o saber... Si *demoiselle* não sabia, fique sabendo:—Desde o primeiro dia do Paraiso (está nos livros sagrados), Eva foi loucamente cobichada por nosso pae Adão. E aida hoje estaria na ignorancia desse amor ardente, primeiro em todos os sentidos, se as astucias da serpente lhe não tivessem despertado o coração innocente. E, para não ir muito longe, basta lembrar *Arvers*, aquelle infeliz poeta francez que, violando o 9.º mandamento, ainda hoje vive a se queixar do seu grande martyrio, naquelle tão lindo soneto que a gente tem desejos de recitar baixinho, em extasi, todas as vezes que encontramos uma senhora casada e bonita. Felix d'Arvers, porem, foi muito mais infeliz do que Adão. Não teve o auxilio de nenhuma serpente, e a inspiradora de tão lindos versos morreu, ao que me consta, repetindo sempre, enquanto o seu marido julgava que ella estivesse delirando:

«Quelle est donc cette femme?...»

Mas não é esse o caso. *Demoiselle* é livre como as borboletas (salvo seja) e o seu adorado deve ser despreoccupado como as andorinhas em tempo de verão... Porque não se encontram?... Porque não se falam?... Porque não se fazem comprehender?... Meia palavra daqui... meia palavra dali... fazem uma palavra inteira, e é o quanto basta para o entrelaçamento de duas almas que se buscam, para o aconchego de dois corações que anelam um pelo outro. Ouça e siga *demoiselle* o meu sabio conselho que, talvez só se venha arrepender depois de casada, quando já estiver longe, muito longe, a lua de mel:—Procure um baile esplendido, como aquelle de que falla no seu (hoje meu!) livro de notas, e, nada de receio, fale ao ingrato. Eis aqui o modo pratico e infalivel de se pescar corações, segundo a receita de minha avó que foi, no seu tempo, a melhor professo-

sa em tal materia:—Num canto isolado do salão.—Um ligeiro suspiro, um leve tremor de labios, um pouco de rubor nas faces (não havendo carmim), as palpebras cahidas, o seio agitado, a fala um pouco tremula, as mãos frias e... a vitoria final!...

«Porque tardaste tanto, ó poeta? eu te esperava
Na minha solidão!»

LIRIO DO VALLE.



Novidades Palpitantes

Lagarta rosea é titulo do bellissimo romance que o nosso amigo Alvaro Monteiro acaba de escrever e que circulará por toda a ultima quinzena deste mez.

Aguardamos com anciedade o trabalho intellectual do nosso joven e esforçado conterraneo.

..

Lingua de prata—original poemeto, escripto em metro ligeiro e variado. O autor, excessivamente modesto, occulta o seu verdadeiro nome, substituindo-o pelas seguintes iniciaes T. S. J. & L. M.

Muito grato pelo volume que nos foi offerecido, diremos sobre o mesmo, mais longamente, em o nosso proximo numero.

..

O senador Abdias Neves foi eleito terceiro supplente do quarto secretario da mesa provisoria do Senado Federal.

Prestigio p'ra burro!!... Tal qual a historia da tia da avó da mãe da vacca...

A felicidade da familia depende, sobretudo, do conforto da habitação. E é por isso que nenhum chefe de familia deve esquecer-se de inscrever-se na Credito Mutuo Predial.

Agente nesta capital J. Barreto.
Rua Areolino de Abreu.

Os nossos concursos

Revista moderna, de factura leve e variada, capaz de satisfazer a todos os paladares, *Chapada do Corisco* não podia deixar, a exemplo de outras publicações congêneres, de instituir concursos interessantes e originaes. Nesse intuito, offerece, logo no seu primeiro numero, o seu primeiro concurso, que é o seguinte:—Uma variação em prosa, sob o titulo «Chapada do Corisco» e um soneto sobre o mesmo thema. O assumpto, além de historico e de interesse para todos os piauihyenses, é convidativo. *Chapada do Corisco*, como sabem os nossos leitores foi a primeira denominação que teve Theresina, antes de ser a nossa capital transferida da cidade de Oeiras, por iniciativa do Conselheiro Saraiva. O resto fica por conta do escriptor ou do poeta; da escriptora ou poetiza, uma vez que poderão concorrer todos, sem distincção de séxos.

Eis as clausulas principaes:

I—A variação em prosa não poderá exceder de seis tiras de papel commum, escriptas sómente de um lado.

II—O concorrente deverá escolher a prosa ou o verso, não podendo se servir das duas fórmas simultaneamente.

III—Os originaes deverão ser enviados em duplicata, contendo o primeiro o pseudonymo e o segundo o nome por completo do autor; em dois enveloppes separados com os rótulos seguintes:—*Para ser aberto logo* (o que contiver o original com o pseudonymo) e *Para ser aberto depois* (o que contiver o nome do autor).

IV—Só haverá dois premios—um para o escriptor da prosa e outro para o poeta.

V—Os autores dos trabalhos premiados, além da publicação do mesmo trabalho, em lugar de honra nesta revista, terão direito a um exemplar de qualquer das obras de Coêlho Netto, á escolha do interessado, na casa do sr. João de Castro Lima.

VI—Se um dos trabalhos premiados ou ambos forem de producção de qualquer senhora ou senhorita, a vencedora terá, além do livro de Coêlho Netto, mais uma pequenina e mimosa lembrança da «*Chapada do Corisco*».

VII—Os trabalhos que deverão ser endereçados ao Dr. Edison Cunha—rua Senador Pacheco, serão recebidos até o dia 25 do corrente mez, quando circulará o nosso

segundo numero, sendo feita a publicação dos originaes escolhidos na primeira quinzena de junho.

E só.

Depois deste, conforme o resultado e acceitação da nossa primeira tentativa, outros concursos serão apresentados.



Marixe das Flores

Final da phantazia theatral «Disputa entre as Flores», levada, com extraordinario successo, no theatro «4 de Setembro», por um grupo de senhoritas, cuja musica, tocada pela banda de policia, continúa a ser tão vivamente apreciada.

Letra de Jonathas Baptista.

*Não pôde haver neste reino,
Da inveja os tristes rigores...
Existe sempre entre as flores
A mais sincera alegria...
Haja paz, haja concordia,
Que é sempre doce viver
Entre o sorriso e o prazer,
Na mais completa harmonia.*

*Ai!... ai!...
Entre o sorriso e o prazer
Como é bom sempre viver.
Ai!... ai!...*

Centro Elegante

Livros dos melhores escriptores e poetas nacionaes e estrangeiros

Está recebendo diariamente as melhores novidades literarias do mundo inteiro

Unicos agentes do CODIGO CIVIL, commentado por Clovis Bevilacqua

Livros de instrucção — Todas as obras adoptadas nos cursos primarios e secundarios. Livros religiosos.

PRAÇA SARAIVA — Theresina — Planhy

O deputado B. Sá fala á Chapada do Corisco



Encontrámos o joven e sympathico deputado — o Benjamim da Camara Estadoal — na redacção do nosso collega «Correio de Theresina». Commentava, com aquella verve que lhe é peculiar, os ultimos acontecimentos politicos — a victoria dos quatro deputados federaes situacionistas. Ia sahir, quando o interrompemos: — Duas palavras ...

— Pois não. Que deseja?

Uma entrevista em regra, com todas as formalidades ...

— Uma entrevista? O Virginol ...

Não é disso que se trata. Coisa mais seria.

— Pois fale. Estou ao seu inteiro dispor.

Demos, então começo ao nosso inquerito.

Qual o seu primeiro projecto na Camara?

— São tantos os projectos que tenho na cabeça que nem mesmo lhe posso dizer qual será o primeiro; affirmo-lhe, entretanto, que só apresentarei e defenderei projectos de interesse geral.

Disseram-nos que pretende trabalhar pela diminuição do imposto sobre os vencimentos dos empregados publicos ... E' verdade?

— E' verdade, sendo, talvez, esse o meu primeiro projecto. A vida encaresce cada vez mais e é justo que o Estado faça, por sua vez, sacrificio por aquelles que tanto fizeram pela restauração das suas finanças. Alem disso, sei que esse é o modo de pensar de quasi todos os meus collegas, inclusive o deputado Joaquim Gomes, aqui presente.

Muito bem. Diga-nos ainda: —

— Como filho da velha e legendaria Oeiras, a nossa antiga capital, que pretende fazer em seu proveito?

— Primeiro que tudo tratarei da criação de uma lei, prohibindo, sob pena de punição severa, que ali se faça semana santa em agosto ...

— Esplendido! interrompemos.

— Depois, continuou o dr. B. Sá, tratarei de obter verbas para a reconstrucção dos predios publicos e me esforçarei, quanto em mim couber, pela criação, pelo menos, de mais duas escolas publicas primarias. E, por falar nesse assumpto, é bom que lhe diga que a instrucção publica constituirá, na Camara, a minha principal preocupação.

Uma ultima pergunta:

Findam-se na Camara Estadual as suas aspirações políticas?

— Nem sei mesmo o que lhe diga. Pelo meu gosto, dispensaria a Camara Estadual e já teria dado um pulo ao Rio de Janeiro... Como deve ser agradável flunar pela Avenida Central, mamando os setenta e cinco fachos diários... Você não concorda comigo?

Perfeitamente. Apenas lembro-lhe que o povo costuma dizer que a vontade...

— ... é o que mais se perde. O Elias ahi vem... O Zé Luiz continúa na Central... mas não na Avenida... na Estrada de Ferro...

E o dr. B. Sá sahio, a rir do seu trocadilho bem a proposito...

QUINZENA SOCIAL

NOTAS MUNDANAS

Volto com as flores, minhas irmãs queridas, neste risonho mez da Virgem Santissima.

Transplantado para outro jardim, vivo, hoje, a mesma vida de outr'ora, entre o sorrir enternecido das lindas amiguinhas, as vositas cantantes de suas falas suaves e os subtis perfumes delicados com que enchem o ambiente, que me cerca, leve, tenuissimo, aromatico, para ventura minha.

Como me sinto bem, e como, aligeiros e felizes, me correm, neste pequeno recanto remansoso pintalgado de corollas multicores, os dias da existencia fugaz!...

Com este sol de fim de inverno, loiro e brilhante, ha scintillações em cada folha e em cada petala, vibrações fortissima de vida moça. A alegria de viver é mais interessa e os instantes de vida mais alegres. Tudo sorri com a luz doirada. Até a gottasinha de orvalho no momento de desprender-se do seio macio da corolla velludosa, evola-se rindo, num doce encantamento. Ha gorgeios de passaros em cada ramo e palpitações de amor em cada rosa. E' o despertar da alma das cousas, saudando a volta da luz fascinadora! Eu bem n'o entendo, eu bem n'o entendo... Mas, não me basta admirar, quero que os outros saibam e commigo admirem e comprehendam, neste risonho «maio garido, mez de Maria, Nossa Senhora».

As flores tambem amam, soffrem, pensam, sonham... Têm alma e coração. Ha mais subtileza e mais canduras nas vozes do odor com que se communicam, do que na lingua-gem mais terna do humano affecto. Ha mais pureza nos seus amores e sentimento nos seus pezares.

Por essas manhãs claras, nesses jardins, quantas juras, quantas caricias, que sentidos queixumes! Não vêdes a «la France?» E' uma primavera de amor vibrante nascida para as ternuras da vida, os prazeres, as seducções, os caprichos, que ella possúe tambem. Ainda hontem, vi uma muito rosea e muito linda a segredar a um beija-flor, umas cousinhas ternas sobre um bonito cravo branco, seu visinho. Hoje, está ali, pendida, amargurada—caprichos talvez, talvez ciúmes.

A margarida, é a loucura, o desvairado amor, o vicio, a perdição...

O girasol, o incendio d'alma, a paixão ardente, cega, arrebatada...

A saudade, o luto, a viuvez entrestecida...

A violeta, a recordação de um sonho que se não fez realidade, virgem que enviuvou antes de noivar. E como são bellas e encantadoras com os seus prazeres e as suas dores, as suas alegrias e as suas tristezas!

Todas tem um pouco de mulher, como todas as mulheres têm muito de flor. E é por isso que as amo e admiro immensamente, e procuro de umas dizer ás outras, neste meu primeiro registro quinzenal, lastimando que entre nós vivam tão afastadas, e as mãos gentis doa meigas piauhenses não se voltem, constantes, ao cultivo carinhoso das suas irmãsinhas.

MUGUET.

* * *

NO JARDIM

Estamos em maio...

«Nosso céu tem mais estrellas,
Nossos bosques têm mais flores,
Nossas varzeas têm mais vidas,
Nossas vidas mais amores.»

Assim cantou o lyrico divino da nossa terra. E quem sabe se lhe não inspirou tão lindas rimas uma dessas loiras manhãs claras do mez florido que atravessamos? Queremos crer que sim. E mais ainda nos convencemos, com a animação que elle tem trazido ao footing das quintas e domingos no jardim da praça Rio Branco.

Logo depois dos louvores na egraja do Ampa-

ro, á *Regina Celi* uma onda de perfume embriagador começa a envolver todo o ambiente. E' que ellas, lindas, tentadoras, humanas flores do jardim da nossa vida, vêm em visita ás suas companheiras, ás suas irmãs... Precisamente neste momento o nosso repórter, de carteira em punho, annotava estes lindos nomes :

Senhorita Colina Areia, toda de branco, cysne gracioso a nadar no lago azul do sonho; senhorita Lucy Moreira, com um lindo vestido roseo, cor symbolica da alvorada do amor; senhorita Mercedes Costa, candido olhar sereno, a lembrar a mansuetude de um céu azul, num fim de primavera; senhora Roseira Souza, sympathica como o seu proprio nome; senhoritas Diva e Noeme Carvalho, affaveis, intelligentes...; senhoritas Dulce Pinheiro e Angila Ribeiro, graciosas, interessantes; senhoritas Laura e Clarice Oliveira, riso á flôr dos labios, formosas, attrahentes; senhora Durcilla Baptista, intelligente e amavel; senhoritas Alice Couto e Elmira Burlamaqui, meigas flores amigas; senhora Guiomar Ribeiro, sympathica, affavel; senhoritas Anna Rosa Tavares e Toinha de Areia Leão, a primeira dona formosa de uns lindos olhos, a segunda borboleta que vive a fazer a loucura e o desespero dos cravos; Emygdinha Borgés, alma simples e candida; senhorita Luzia Campos, morena flor dos tropicos, a evocar a virgem dos labios de mel de quem nos fala Alencar; senhora Nenem Vilhena, meiga como sempre; senhorita Ignez Campos, sempre gentil e amavel; senhoritas Cecy Cabral, Dedila Baptista e Dedé Lebre, sympathias como sempre; senhora Julietta Said, formosa, relembando as lindas tardes de Verona; senhorita Doninha Carvalho, viva, intelligente; senhora Linoca Castello Branco, formosa, emmuldurada no seu negro vestido de luto recente.

—Mas, ai! nos escaparam tantos nomes... A falta, porem, não é sómente nossa. O jardim está carecendo de mais farta illuminação. Fechámos a carteira, entristecidos, e agarrámos pelo braço, num gesto de camaradagem amiga, o dr. Intendente que nos disse sorrindo :

—Estou de perfeito accordo. Pode dizer ás suas formosas leitoras que por todo este mez farei inaugurar, proximo ao corêto, mais um arco voltaico de mil velas.

Estavamos satisfeitos. E como a banda de policia já fosse ao longe, fazendo ouvir as notas de um dobrado guerreiro, rumo do quartel, sahimos nós tambem, rumo do «4 de Setembro» recitando baixinho:

«Tudo germina, tudo se enflora,
Por onde maio risonho passa...
Maio relembra Nossa Senhora
—Turrís Eburnea cheia de graça.

ANNIVERSARIOS

FAZEM ANNOS NESTA QUIZENA :

Hoje — a senhorita Evangelina Silva, competente professora da Escola Normal, dilecta filha

do desembargador Augusto Ewerton e Silva, e o sr. coronel Gil Martins, socio chefe da conceituada firma Gil Martins & C.^ª.

No dia 13— a mimosa e interessante Esmeralda, querida filhinha do nosso collega do «Correio de Theresina», deputado Joaquim Gomes.

No dia 14— a senhora Sinhá Robertson Salles, irmã do nosso amigo Alfredo Robertson, chefe das officinas do nosso collega «O Piahy»; e o dr. Bonifacio Carvalho, humanitario clinico e zeloso director, da repartição de Saude Publica.

No dia 16— a sympathica senhorita Odetta Soares, filha do major Luiz Soares e um dos ornamentos da nossa elite social; o dr. Octavio Falcão, lente do Lyceu e um dos idolos da mocidade piauiense; o dr. Wladimir Abreu, digno presidente do nosso Tribunal de Contas.

No dia 17— a formosa senhorita Dedita Rosa, dilecta filha do coronel João Augusto Rosa.

No dia 18— a senhorita Stella Barbosa, gentilissima cunhada do deputado Joaquim Gomes.

No dia 19— a pequena e mimosa Doris, amada filhinha do nosso amigo coronel Joel d'Oliveira.

No dia 22— a senhora Constança Gonçalves, virtuosa esposa do distincto telegraphista nacional João Bento Gonçalves; o corouel Affonso Ribeiro de Albuquerque, cavalheiro estimadissimo em o nosso meio social; e o habil mechanico Santidio Monteiro, competente director tecnico da empresa Luz e Agua do Estado.

No dia 23— o nosso illustre conterraneo Totó Rodrigues, funcionario da agencia do Banco do Brasil, em Parnahyba; e o nosso bom amigo Modestino da Silveira Soares, brioso official da Policia do Estado e ajudante de ordens de S. Exc. o Sr. Governador do Estado.

No dia 24— a formosa senhorita Cecy Cabral, filha do capitão Basilio Cabral; o capitão Thomaz de A. Junior, zeloso funcionario da Secretaria da Fazenda; a interessante senhorita Delzith Correia Lima, residente em Flores, sobrinha do nosso confrade Alberto Correia Lima.

MONSENHOR GIL— O clero piauiense e a sociedade religiosa de Theresina têm, no dia 14 deste mez, motivo de justas e sinceras alegrias. E' que passará, naquella data, o anniversario natalicio do illustrado e venerando Monsenhor Raimundo Gil da Silva Britto— a figura mais representativa do nosso mundo catholico.

«Chapada do Corisco», com muito respeito, envia os mais sinceros parabens ao virtuoso sacerdote, fazendo votos a Deus pela sua felicidade pessoal.

No dia 16 do corrente transcorre a data natalicia do nosso distincto confrade João Pinheiro, espirito forte, cuja penna de prosador tanto tem contribuido para o realce das letras piauienses. O illustre academico receberá naquelle dias as mais merecidas demonstrações da grande estima e alta consideração de que goza em a nossa sociedade.

Outro academico que receberá tambem as expressivas manifestações de apreço, pela passagem do seu natalicio, a 22 do corrente, é o dr. Fenelon Castello Branco, formoso espirito que muito nos honra com a sua preciosa camaradagem intellectual. O festejado homem de imprensa, grande cultor da sciencia juridica, é ainda um fino burilador do verso, trabalhando-o com o carinho proprio dos zelosos artistas.

VIAJANTES

De Campo-maior, a formosa terra dos carnaúbaes e das floridas campinas, regressaram a esta capital, acompanhados de suas exmas. familias, os nossos brilhantes confrades Lucidio Freitas e João Pinheiro.

CASAMENTO

No dia 30 do mez proximo passado realizou se nesta capital, presente numerosa assistencia, o enlace matrimonial do operero industrial e capitalista, Coronel José Rodrigues Pereira de Carvalho, digno gerente da «Rossbach Brazilian Company», com a gentilissima senhorita Raimunda de Souza Lapa, um dos mais bellos ornamentos da elite social florianense. As cerimonia civil e religiosa tiveram desusada concurrencia, dada a posição de grande destaque do nubente em o nosso meio social, politico e commercial.

No dia immediato ás felizes nupcias os venturosos recém-casados offereceram aos seus innumerados convivas um lauto e farto banquete que decorreu em meio do maior entusiasmo e mais alegria festiva.

Fallaram diversos oradores em saudações aos noivos, mas a nota predominanté da festa deu-a o nosso collega academico Pedro Britto, que recitou um bellissimo soneto de sua lavra, improvisado na occasião, e por elle dedicado aos sympathicos desposados. Devido á angustia de espaço só no outro numero podemos publical-o.

Ao venturoso casal enviamos os mais sinceros saudaes.

Quinzena administrativa

SECRETARIA DA POLICIA.—Por acto de 4 do corrente mez o exm. sr. dr. Euripides de Aguiar, governador do, Estado, nomeou para exercer, em commissão o cargo de secretario da policia, o dr. João Osorio Porfirio da Motta, integro juiz de direito da comarca da Parnahyba e um dos mais respeitaveis e criteriosos ornamentos da magistratura piauihyense. Não podia ser mais

feliz a escolha do dr. João Motta para gerir aquelle importante departamento da administração publica, conhecidos como são a sua competencia e o seu preparo juridico, ao lado de uma longa pratica dos negocios publicos, adquirida em muitos annos de um labor incessante e productivo.

SECRETARIA DA FAZENDA.—Conforme publicou o jornal official, a thesouraria do Estado pagará durante o corrente mez os vencimentos atrasados do funcionalismo publico, relativos ao primeiro semestre de 1915. Com esse agradavel presente, os servidores do Estado ficarão a receber apenas os atrasados do segundo semestre de 1915 e primeiro de 1916.

Bem razão tem a sabedoria popular quando diz:—*Nada como um dia depois do outro!*

INSTRUÇÃO PUBLICA.—Solicitou a sua exoneración do cargo de director geral da instrucción publica do Estado, o nosso distincto amigo e brilhante jornalista piauihyense, do Raymundo Antonio da Paz. O dr. Euripides de Aguiar, reconhecendo que a retirada do dr. Paz, da instrucción, viria abrir uma lacuna difficil de ser preenchida, em virtude da benefica acção do seu auxiliar, naquelle departamento administrativo, recusou dar a demissão solicitada, insistindo, em telegrammas ao dr. Paz pela retirada do seu pedido de demissão. Infelizmente o illustrado facultativo não poude satisfazer ás solicitações do governador do Estado, persistindo na sua resolução de deixar a instrucción, forçado por interesses outros, que o prenderam na capital da Republica.

Durante o curto periodo de tempo em que esteve como director da instrucción publica, o dr. Raymundo Paz deixou traços indeleveis da sua competencia, manifestados em uteis medidas tendentes a elevar o nivel da instrucción. Assim é que sua exc. instituiu programmas novos para o ensino primario, de accordo com a moderna pedagogia, reformou o material escolar das escolas da capital e estava ultimamente promovendo melhorias para as escolas do interior do Estado, tendo para isso percorrido diversos municipios do norte, obtendo valiosos auxilios em todos elles, já tendo recebido grande parte desses auxilios, que depositou na Caixa Economica. Pretendia o dr. Raymundo Paz proseguir nas suas viagens aos municipios de centro e do sul, quando teve necessidade de seguir para o Rio, em commissão do governo estadual, para promover a equiparação do Lyceu. Foi esse o ultimo, o maior e o mais importante trabalho por sua exc. prestado á terra natal. Não obstante a campanha odienta e anti-patriotica movida por certa gente contra a equiparação do Lyceu Piauihyense, o unico estabelecimento de habilitação da mocidade para o curso superior, que existe no Estado, o dr. Raymundo Paz, viu coroado do mais completo exito os seus esforços ueste sentido.

Nesse registro de noticiario jornalístico, lamentando a retirada do distincto moço, da dire-

© O teu coração

*Nas viçosas campinas do sertão
Nascem flores diversas, cada qual
Mais exquisita e mais original...
Assim é o teu fecundo coração.*

*Numa eterna e feliz contradição,
(Não sei mesmo porque succede tal)
Brotam no mesmo hastil o bem e o mal,
Flores monoicas de odio e de perdão.*

*Passo os meus dias num labor sem fim,
Vigiando a floração de teu jardim,
Encantado por fadas e demonios.*

*Emquanto aquellas e estes endiabrados,
Colhem boninas para os seus toucados
Eu colho apenas cardos e estramonios.*

Moraes Sarmento.

ctoria da instrução, queremos apenas por em relevo os meritos e a capacidade de trabalho de sua exc.

Para seu substituto, encontrou o governo do Estado, na pessoa do dr. João Alves dos Santos Lima, um digno continuador do programma iniciado pelo dr. Paz.

Apesar de seguir a carreira da magistratura, exercendo até agora, com a maxima integridade o cargo de juiz de direito da comarca de Jaicós, o dr. João Lima é um espirito culto, operoso, intelligente que, certamente, saberá corresponder, dignamente, á confiança do chefe do executivo estadual.

E' o que pensamos e desejamos.



O *Rebate*, de Sobral—Oeará, publicou em seu numero de 6 de abril ultimo as seguintes elogios as referencias sobre a pessoa do nosso distincto companheiro de redacção, advogado Pedro Britto:

PEDRO BRITTO

CERTO, muito dos nossos leitores não conhecem Pedro Britto,—não porque seja elle um anonymo, mas tão sómente porque, não acompanhando a vida intellectual do paiz, desconhecem a multos dos que nella moirejam.

Vamos apresental-o, em rapido esboço. Pedro Britto é advogado de nomeada em Theresina,—jornalista e poeta nas horas vagas. Isto mesmo já tivemos ensejo de dizer, desta columna,—se bem nos lembramos, em dias do anno passado, por occasião do seu anniversario natalicio.

Já esteve em Sobral e com elle fizemos boa camaradagem, que mais tarde se transformou em amizade sincera e boa.

Espirito forte, esclarecido, solidamente preparado,—insubmisso ás curvaturas hypocritas e refalsadas—vive largamente da sua banca de advogado, sem precisar entoar o *avè cesar!* ao sol do poder.

E' dos nossos—por isto mesmo temol-o entre os poucos e bons amigos que já nos restam.

Ahi têm o homem—agora vejamos o literato:

Fundada ha pouco, em Thereisna, a ACADEMIA PIAUHYENSE DE LETRAS, sob a presidencia do fulgurante homem de letras desembargador Clodoaldo Freitas,—foi Pedro Britto eleito membro deste formoso gremio, do qual são socios honorarios Ruy Barbosa e Coelho Netto.

Agora mesmo encontramos, no *Piauhy*, o seguinte soneto de sua lavra:

PASTORIL

Mal desce o sol no occaso, sobre a terra
Uma tristeza paira, dolorida,
Indescriptivel, muda, indefinida
Talandando os campos, inundando a serra!

A' porta da fazenda o gado berra
E urra numa dor incomprehendida...
Canta o vaqueiro uma canção sentida
Que pelos mattos solitarios erra.

Aos poucos morre o sol. Na matta virgem
A cascavel chocalha, e a noite horrenda
Surge, afinal, das trevas na caligem!

Tudo é silencio. Que tristeza enorme
Domina agora a casa da fazenda,
Que, á luz dos astros, socegada dorme.

Pedro Britto.

(Da «Academia Piauhyense»)



Dentre os gosos deste mundo,
O goso mais requintado,
E' ir ao Pedro II
Tomar um *grog* gellado.

Os confetti em Oeiras

Lá na santa terrinha do deputado B. Sá, contou-nos uma sympathica senhora, que já tomou banho no Mõcha:

—A historia dos *confetti* em Oeiras... Pois o sr. não sabe?!

!!...

Foi assim: respeitavel senhora desta capital, de uma teita, mandou de mimo a uma sua afilhada, um pacote dos papeisinhos multicores, que já tanto estiveram em moda, em outros tempos... de carnaval. Foi um acontecimento! De todos os recantos da antiga metropole surgiram *alchimistas* para descobrir a utilidade daquillo... Nada! Matutos, dos mais afamados latinistas, velhos alumnos de Coimbra, acavallaram os olhos nos aquillinos narizes, e matutaram...

Por fim um mais sabedor das cousas do céo e da terra, astrónomo que nunca temeu fitar o sol de frente e as estrellinhas de trigo na sôpa do jantar, empinou o abdómem, bateu na testa, na melhor das attitudes theatraes, e gritou:

Eureka!...

Cercaram-n'o. E elle, o sabio, o profundo, espetando o ar com o indicador, bradou:

Isto... isto... luasinhas de macarrão para se fazer sôpa!

* Telegrammas *

(Serviço especial nosso)

Parnahyba, 8.

O dr. Nestor Veras tem sido muito cumprimentado por ter *dado a luz*, sem muita difficuldade. Toda a população está satisfeita porque a luz é excellente e pura, *de veras*.

Amarante, 8.

Com as grandes enchentes, os ri-

beiros deste municipio têm carregado uma herva medicinal, que cura, de mistura com a *sená*, *dôr*.

Parnahyba, 9.

Deu-se nesta cidade e na villa de Burity dos Lopes um phenomeno curioso e desconhecido. Ha dias, as chicaras de toda a cidade e daquella villa amanheceram *viuvas*, com os *pires cahidos*, e em pedaços, no chão.

Nota da redacção. — Do nosso proximo numero em diante daremos mais completo serviço telegraphico, pedindo desculpas aos nossos leitores de não o fazermos agora, porque não recebemos os telegrammas dos nossos correspondentes no Rio, na Europa ... «em Cairo, em Malta, em Nasareth, no Egypto»...

Os nossos annuncios

Chamamos a attenção dos snrs. commerciantes para a nossa secção de reclamos. Todos os nossos annuncios são originaes, confeccionados a capricho, de forma a obri-gar o leitor a lê-los.

Revista moderna, genero alegre e destinada principalmente à mulher piauihyense, «Chapada do Corisco» deve ser, por isso mesmo, preferida pelos srs. commerciantes, para annuncios das suas especialidades, desde a mercearia à casa de modas.

Preços — conforme o tamanho do annuncio e a pagina de publicação.